

Jorge Claudius - Pro Bem e Pro Mal

Tom: G

Um dia cinzento eu me lembro eram quatro da tarde
 Fui surpreendido na porta por uma visita
 Tratava-se de um amor antigo que estava perdido
 Mas se percebia no rosto um louco sofrimento
 Olhei sua bagagem espalhada na escada do prédio
 Não sei definir nesta hora o que estava pensando
 Pois me coloquei no problema pro lado humano
 E o meu rosto sorriu transmitindo um gesto de bem-vinda
 E ela com mágoas passadas trancadas no peito
 Pegou suas malas de couro manchadas de lama
 E quando pegou minhas mãos expressando carinho
 Me fez um convite com os olhos mais ou menos cama
 Mas me preocupou o lugar pois já estava casado

E o meu sentimento também já estava acabado
 Mesmo assim não contive o convite da forma animal
 Me despi entreguei o meu corpo pro bem e pro mal
 Amamos nem sei se amamos estava cansado
 O teu corpo marcado de dentes da minha boca louca
 Quando fui levantar pra beber ou fumar um cigarro
 Escutei o barulho das chaves da mulher amada
 E ela parada sem vida me olhava um demônio
 Dos seus olhos escorriam lágrimas de fúria guardada
 E o seu gesto detido mostrou seu orgulho humilhado
 E sua voz ecoou nas paredes está tudo acabado
 E depois de um silêncio marcado disse que me amava
 Destilava o veneno entre o choro e a solidão
 Me apontou o punhal que brilhava dentro dos seus olhos
 E todo aquele amor se fechou pro seu coração

Acordes

